



FOLHA DE APROVAÇÃO

RELATO INSTITUCIONAL

Elaboração:	Comissão Assessora (NAI / CPA)
Aprovação:	Reitoria

1	SUMÁRIO	
2	Breve Histórico da UNIFEV e Base Legal	3
2.1	Número de docentes.....	4
2.2	Numero de discentes	6
2.3	CURSOS OFERECIDOS (Graduação).....	8
2.4	CURSOS OFERECIDOS (Pós-graduação)	8
2.5	ATUAÇÃO NA EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA.....	9
2.6	ATUAÇÃO NA PESQUISA (Práticas Investigativas)	10
2.7	Iniciação Científica	11
3	CONCEITOS OBTIDOS (2013 - 2015).....	12
4	PROJETOS E PROCESSOS DE AUTO AVALIAÇÃO.....	4-1
5	DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO.....	5-3
6	PLANOS DE MELHORIA A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS	6-4
7	PROCESSO DE GESTÃO.....	7-6
7.1	PLANOS DE AÇÃO 2013 – 2015 E EVOLUÇÃO DO PROCESSO AVALIATIVO	7-7
8	CONCLUSÃO.....	8-1

RELATO INSTITUCIONAL 2013 - 2015

2 BREVE HISTÓRICO DA UNIFEV E BASE LEGAL

Nome: Fundação Educacional de Votuporanga

CNPJ: 45 164 654 0001-99

Endereço: Rua Pernambuco nº 4196

Bairro: Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

Fone: 17 3405 9999

Fax: 17 3422 4510

E-mail: fev@fev.edu.br

A **FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA** é uma entidade comunitária sem fins lucrativos criada pela Lei Municipal n.º 751 de 30 de abril de 1966, sob a forma de autarquia pública municipal. Foi transformada em fundação de direito privado pela Lei Municipal n.º 1.163 de 01 de julho de 1970 e constituída por escritura pública registrada no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Votuporanga, Estado de São Paulo, sob n.º 117, livro A-1, fls. 58/59 em 10 de dezembro de 1970. Seu estatuto está averbado à margem do mesmo número de registro.

É mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV, do Colégio UNIFEV, do Colégio Técnico UNIFEV e da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga, esta mantenedora das emissoras de Rádio e de TV, ambas educativas.

No dia 30 de abril de 1966, a Lei Municipal n.º 751 criava, em regime de Autarquia Municipal, a Faculdade de Ciências e Letras de Votuporanga (FACLE). O Decreto Estadual N.º 49.971, de 12 de julho de 1968, com fundamento na Resolução CFE N.º 06/68, autorizava o seu funcionamento, iniciando atividades no dia 25 de julho de 1968, com os cursos de Licenciatura em Ciências, Letras e Pedagogia, ofertando 60, 100 e 200 vagas, respectivamente, as quais todas preenchidas.

A criação da FACLE foi precedida por uma pesquisa de opinião realizada entre estudantes do Ensino Médio da época, com objetivo de conhecer a demanda local por curso de Ensino Superior. Tal estudo revelou a necessidade de uma Instituição de Ensino Superior que possibilitasse a formação profissional do jovem e, conseqüentemente, a fixação de mão-de-obra qualificada na região. A distância dos cursos superiores existentes na época exigia o deslocamento da população estudantil, e, em geral, os formandos não retornavam para a região, pois eram absorvidos pelos grandes centros de formação, como São Paulo, Araraquara, São Carlos, Rio Claro, Campinas e São José do Rio Preto.

2.1 NÚMERO DE DOCENTES

A UNIFEV tem pautado sua trajetória como Instituição de Ensino Superior, pela observância e prática das responsabilidades, obrigações e compromissos estabelecidos com seus colaboradores, com a sociedade local e regional e com os órgãos públicos reguladores. A instituição definiu progressivamente uma estrutura de gestão adotando prerrogativas no processo decisório e administrativo, que incorporam critérios e condições para a gestão de pessoas, e que promovem o alinhamento de sua ação às exigências e obrigações instituídas pelas regulamentações externas.

O setor de Gestão de Talentos e Recursos Humanos é o órgão executivo responsável pelo gerenciamento dos profissionais docentes da Instituição e encontra-se diretamente subordinado à Pró-reitoria de Administrativa da UNIFEV. O setor de Gestão de Talentos e Recursos Humanos vem empreendendo esforços para que os docentes da UNIFEV se tornem agentes de transformação social, por meio da implementação de políticas de desenvolvimento humano e social, almejando a melhoria do nível da qualidade de vida no trabalho.

O setor de Gestão de Talentos e Recursos Humanos realiza a articulação com os diversos setores da IES, buscando a interdisciplinaridade na promoção do melhor nível da qualidade de vida no trabalho e promove ações continuadas, almejando a melhoria da política de pessoal, bem como apoiar e defender nas esferas competentes o aprimoramento dos mesmos. Coordena processos de admissão, movimentação, acompanhamento, avaliação e de educação institucional, desenvolvendo programas de capacitação e implementando políticas de promoção à saúde e à cultura.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento do ser humano, a instituição tem orientado esforços permanentes, na busca da construção de um ambiente com liberdade de expressão, discernimento, sentimentos e imaginação para que todos os colaboradores possam desenvolver os seus talentos.

Após a análise dos dados da avaliação institucional a cada ano, são promovidos cursos internos de capacitação e aprimoramento que visam à adoção de metodologias inovadoras de ensino. Dando continuidade a essa política, surgida em 2008, estão sendo realizados fóruns que promovem uma maior integração entre os docentes e possibilitem reflexão sobre diferentes práticas educacionais.

Entre 2013 e 2015, a UNIFEV tem dedicado especial atenção as metas pré-estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional a saber:

- Dar continuidade na política de capacitação permanente dos Recursos Humanos, abarcando os colaboradores técnico-administrativos e docentes, mediante a oferta de cursos de extensão, presenciais e por meio de EAD (Educação à Distância), visando suprir e complementar as competências desejadas pelos supervisores e coordenadores, respectivamente, numa visão de gestão por competências e resultados.
- Fomentar processos educacionais dinâmicos, ágeis e eficazes, com visão em gestão de processos, ou seja, que independentemente do gestor à frente, todos os envolvidos saibam operacionalizar as demandas cotidianas do ambiente acadêmico.

O setor de Gestão de Talentos da UNIFEV busca manter e organizar atividades de integração e desenvolvimento de seus colaboradores, ao longo do ano, respeitando as necessidades da Instituição e suas possibilidades.

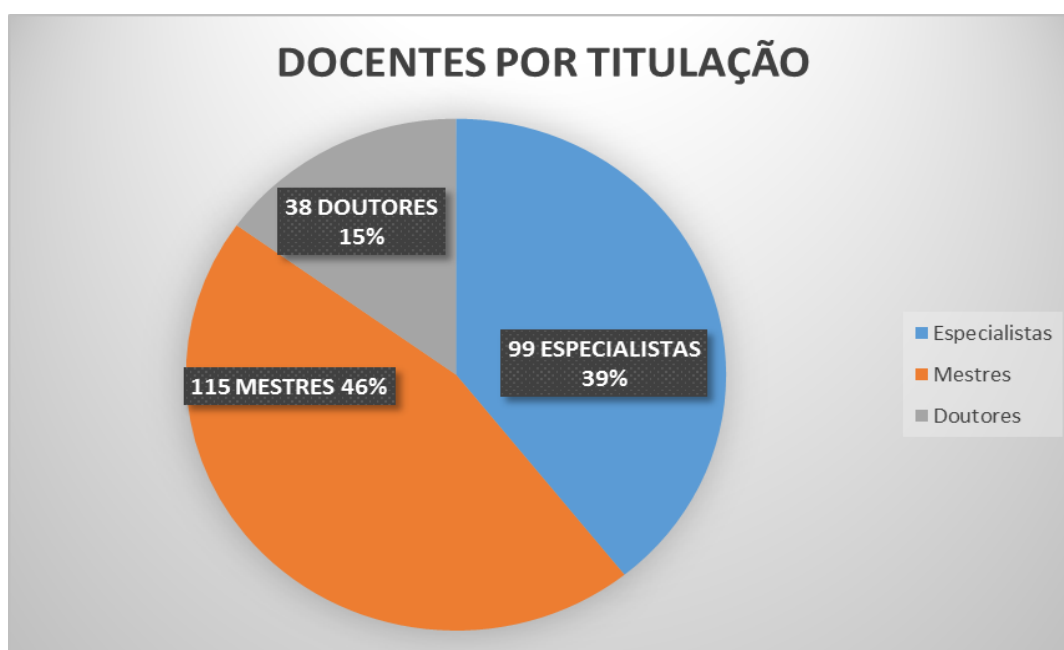


Figura 1 – Pesquisadora Institucional. Comparativo das titulações dos docentes.

No quadro que apresenta o número dos docentes titulados e em atividade na instituição, podemos observar uma incidência de 61% de mestres e doutores e 39% de especialistas. Em dezembro de 2015, cinquenta professores encontravam-se cursando programas de Pós Graduação, com recursos aportados pela UNIFEV, através do Programa Institucional de Qualificação e Capacitação Docente – PIQCD, ação direcionada para rápida ampliação do número de docentes com titulação adequada às necessidades da comunidade acadêmica.

2.2 NUMERO DE DISCENTES

No desempenho das funções e serviços educacionais a UNIFEV vem oferecendo a oportunidade de continuidade dos estudos para os egressos do Ensino Médio não só de Votuporanga, mas de toda a região, e com o crescimento da Instituição, ela atrai a cada ano, um número maior de estudantes também de outras regiões do Estado de São Paulo e de outros Estados, contribuindo para a inserção de profissionais de reconhecida qualidade e competência na sociedade local, regional e estadual, especialmente com grande conquista que foi a implantação do Curso de Medicina em 2012.

Inscribe-se entre os propósitos de criação do Centro Universitário de Votuporanga, o desejo de fixar estudantes do município e da região, próximos de suas famílias e origens, evitando que os jovens se desloquem para outras cidades com objetivo de realizar o curso superior em áreas de seu interesse.

A Instituição, há décadas, vem entregando ao mercado de trabalho local, regional e a vários outros estados da União, profissionais com elevados índices de desempenho e sólido conhecimento técnico e científico. Para tanto, buscou-se, durante o triênio 2013 - 2015, investigar, junto à população e às organizações da região, quais são as demandas reais para a formação, de acordo com a vocação específica dos destinatários e com as macrotendências socioeconômicas e culturais, de maneira a adequar a oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas do conhecimento: Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas.

A graduação conta ainda com programas socioeducacionais de licenciaturas (PARFOR/PIBID), desenvolvidos em parceria com o governo federal unindo esforços institucionais para formação de professores na região noroeste de São Paulo, contribuindo com o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade do ensino nas redes públicas.

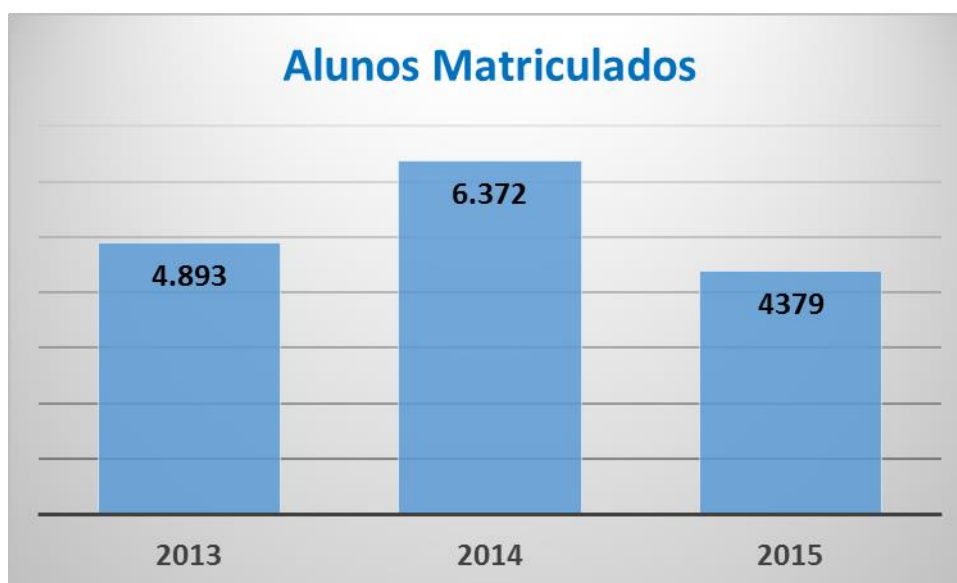


Figura 2 – Alunos Matriculados (2013 a 2015) - FONTE: Secretaria. Atualizado em 10.03.2016

Observa-se pelo número de matriculados no período de 2013 a 2015, uma elevação abrupta em 2014, decorrente da grande oferta de oportunidades de estudos viabilizadas pelos programas governamentais, cujo comportamento ascendente não se repetiu em 2015.

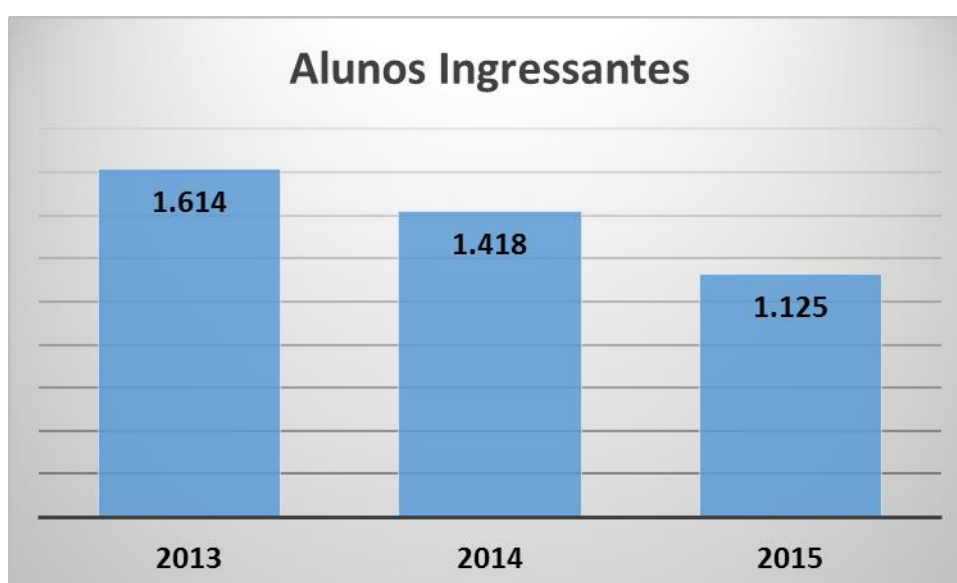


Figura 3 – Alunos Ingressantes (2013 a 2015) - FONTE: Secretaria. Atualizado em 10.03.2016.

O número de ingressantes também vem apresentando sucessivos decréscimos, devido a crescente oferta de cursos por instituições pública e privadas da região, o que provoca a sistemática distribuição do contingente estudantil, cuja demanda é relativamente estável.

2.3 CURSOS OFERECIDOS (GRADUAÇÃO)

A UNIFEV oferece 40 cursos de graduação, todos na modalidade presencial, sendo 10 na área de biológicas e saúde, 9 exatas, 11 humanas e sociais e 10 tecnológicos. Todos os cursos ofertados pela UNIFEV são fundamentados pelo Projeto Pedagógico Institucional e por seus respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos, que se originam de discussões promovidas pelo colegiado do Núcleo Docentes Estruturantes, responsável pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, sendo, posteriormente, implementado pelos Colegiados de cada Curso. Após esse processo, os Projetos Pedagógicos dos Cursos são encaminhados para análise e aprovação pelo CONSEPE (Conselho Superior de Ensino e Pesquisa) e CONSU (Conselho Universitário), instâncias deliberativas compostas por discentes, docentes, coordenadores, reitoria, mantenedora, pessoal administrativo e membros da comunidade.

A UNIFEV vem consolidando sua posição local e regional no que se refere ao ensino de graduação, buscando ainda o constante aprimoramento do Ensino Superior ofertado, com base nas melhores práticas acadêmicas e na revisão de conteúdos, que, na atual conjuntura, renovam-se de forma dinâmica e permanente.

Considerando as realidades socioeconômicas e culturais da região, a Instituição é reconhecida como importante polo educacional, com oportunidades de ingresso na graduação e/ou pós-graduação aos universitários da região do Noroeste do Estado de São Paulo.

2.4 CURSOS OFERECIDOS (PÓS-GRADUAÇÃO)

O momento sócio-político-econômico nacional vem demandando a criação e realização de cursos de Pós-Graduação na região, destinados à qualificação de profissionais para diferentes setores e com distintas expertises das quais as organizações prescindem. O Centro Universitário de Votuporanga busca desenvolver programas de Pós-Graduação que formem profissionais com a performance adequada às necessidades das organizações, e o presente instrumento foi criado e utilizado para monitorar o nível de satisfação do usuário em relação às áreas acadêmicas e de infraestrutura oferecidas para sua formação.

Os cursos de especialização assumem destaque na atual conjuntura socioeconômica e cultural da região Noroeste paulista, principalmente pela dinâmica e rapidez no avanço do conhecimento nas diversas áreas do saber, refletidas diretamente nas atividades e práticas profissionais. A velocidade crescente desse avanço gera um acúmulo de saberes que provoca, por sua vez, a necessidade crescente de especialização em técnicas e práticas específicas de cada campo das ciências. Os conhecimentos básicos, as práticas e as técnicas oferecidas na graduação nem sempre possibilitam a segurança necessária ao fazer profissional.

A prática de avaliar o nível de satisfação dos discentes da pós-graduação do Centro Universitário de Votuporanga com relação a atendimento, conteúdos, infraestrutura e outros quesitos tem sido no período de 2013 a 2015, de essencial importância para garantir a qualidade do programa. As informações obtidas vêm subsidiando os processos de tomadas de decisões e geram material para discussões acerca das expectativas dos alunos e as percepções relativas aos serviços prestados. A pesquisa deverá ainda fornecer pistas para compreensão de novas demandas pela formação continuada.

Atualmente a UNIFEV possui onze turmas de Pós-Graduação (*Lato Sensu*) presencial em andamento, nas áreas de ciências humanas, ciências exatas e saúde, iniciadas em diferentes períodos, de acordo com a demanda local e regional percebida.

2.5 ATUAÇÃO NA EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA

A Extensão na UNIFEV é entendida como um processo educativo, cultural e científico articulado com o ensino e a pesquisa, viabilizando as funções básicas da Instituição junto à sociedade. Possibilita uma relação de interação, intercâmbio e transformação mútuos e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas de conhecimento e os diferentes segmentos da sociedade.

A extensão e ações comunitárias apresentam-se como incremento básico para a formação ideal de profissionais integrados com o mundo atual. A Instituição apoia e investe em uma política capaz de promover a cultura e o bem estar social, por meio de projetos e ações de responsabilidade social. Tem como política firmar convênios e parcerias

que facilitem aos estudantes e comunidade externa, a transferência de tecnologias e conhecimentos no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

A política concretiza-se por meio do desenvolvimento de programas e cursos, pelos núcleos de estudo e pelos cursos, assim como por outros grupos de profissionais da Instituição, beneficiando a comunidade, setores públicos e empresas dos setores de produção e de serviço, contribuindo para a definição de linhas de pesquisa.

Os programas de extensão conforme previsto no PDI da UNIFEV, constituem conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio a longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos e prestação de serviços), incluindo a pesquisa e o ensino.

Entre 2013 e 2015 os cursos e projetos de extensão foram oferecidos, regularmente, à comunidade acadêmica e, quando possível (quando não existiram pré-requisitos impeditivos), foram oferecidos também à comunidade externa, garantindo a Interação do Centro Universitário de Votuporanga com a comunidade.

Os programas de Extensão da UNIFEV estão implementados em todas as áreas de conhecimento, relacionando-se ao ensino e à pesquisa e objetivando a prestação de serviços à comunidade. Para gerenciar e implementar os programas de extensão, existe uma coordenadoria de extensão, responsável por receber os projetos, dar parecer e encaminhamento aos órgãos institucionais competentes, supervisionar a execução, solicitar relatórios e providenciar certificados, e no ano de 2015, foram oferecidos 328 eventos de extensão.

2.6 ATUAÇÃO NA PESQUISA (PRÁTICAS INVESTIGATIVAS)

Os Centros Universitários, implantados em 1997, primeiro pelo Decreto 2.306/97 e reafirmados pelo Decreto 3.860/97, foram idealizados no contexto de uma série de medidas propostas pelo Governo para proporcionar a expansão da educação superior no país, estimulando ações de incentivo ao desenvolvimento das IES privadas e a um ensino de qualidade. Desde a criação e sua implantação, os Centros Universitários vêm exercendo um papel relevante na educação superior brasileira.

Com uma proposta inovadora e moderna, os Centros Universitários cresceram e se desenvolveram sob a égide da avaliação, com a implantação do SINAES. Exercem com eficiência e qualidade o seu papel na matriz educacional do Ensino Superior brasileiro, mas não são obrigados a fazer pesquisa. Também não precisam oferecer pós-graduação *stricto sensu*.

2.7 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Programa de Iniciação Científica tem sido amplamente revisado e reformulado na perspectiva de abrir novos espaços de reflexão e produção científica para os estudantes de graduação e pós-graduação, nas diferentes áreas do conhecimento, que, interessados na pesquisa, atendam aos pré-requisitos estabelecidos. Essa iniciativa possibilita que a pesquisa na UNIFEV não fique atrelada a iniciativas isoladas e dispersas de professores preocupados com a questão.

A iniciação científica na UNIFEV está pulverizada nos cursos da instituição como práticas investigativas, objetivando o cultivo da atitude científica e teorização da prática educacional. Sempre que possível, a pesquisa busca o desenvolvimento de novos conhecimentos e técnicas, sendo posicionada como suporte das atividades de ensino e extensão. A pesquisa pode ocorrer de duas maneiras:

1ª) Prevista no Projeto Pedagógico dos Cursos sob a forma de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), sob a orientação de um professor e com defesa pública.

2ª) Como iniciação científica, sob a forma de projeto institucional, com a devida aprovação do CONSEPE, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Como forma de proporcionar a circulação do conhecimento desenvolvido internamente, a UNIFEV mantém uma coordenação de pesquisa que acompanha a publicação de uma revista destinada a divulgação científica, intitulada “Linhas Jurídicas” e será lançada brevemente uma nova revista eletrônica/digital intitulada “UNIFEV: Ciencia e Tecnologia”.

Em 2015 foi criado o Programa Institucional de Iniciação Científica e publicado um edital de pesquisa, elaborado para incentivar os docentes a criar projetos de iniciação científica com auxílio de alunos, visando enriquecer a área de Pesquisa da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga. Neste edital foram autorizadas 5 bolsas de incentivo

para as áreas de Exatas, Tecnológicas, Humanas e Sociais, Biológicas e Saúde e Licenciaturas.

A Instituição realiza anualmente o Congresso de Iniciação Científica (UNIC) e o Congresso de Professores Pesquisadores, e além disso, cada curso organiza pelo menos um simpósio anual objetivando, também, a divulgação científico-cultural.

Em 2013 foi criado um grupo de pesquisas vinculado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) que iniciou estudos na área da educação, esforço que culminou na publicação de dois livros: o primeiro, lançado em meados de novembro de 2014, intitulado “Caminhos pelos quais passa a educação”, continha 10 (dez) artigos que refletem questões sobre ensino-aprendizagem, e o segundo foi lançado em dezembro de 2015, com o seguinte título: “Da graduação às práticas pedagógicas”, que reuniu artigos de onze docentes pesquisadores da UNIFEV, e tem por objetivo oferecer subsídios para a reflexão e discussão do ensino em sala de aula.

3 CONCEITOS OBTIDOS (2013 - 2015)

O Perfil Institucional do Centro Universitário de Votuporanga está definido no novo PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, do qual constam também as metas para o período proposto. Centraliza-se na oferta do ensino da graduação, pós-graduação, extensão e práticas de pesquisa em múltiplas áreas do conhecimento. Seus objetivos educacionais são caracterizados pela formação geral, formação especializada e formação profissional.

A Instituição vem alcançando níveis e índices diferenciados de desempenho nas avaliações da qualidade exigidos pelo Ministério da Educação, muito superiores às demais instituições da região. Consolidada no que se refere ao ensino de graduação e cumprindo sua função social, a UNIFEV destaca-se pela sua inserção na comunidade e pela qualidade de profissionais que ingressam no mercado de trabalho não só da região, como em todo o estado e país.

Alguns resultados obtidos no período entre 2013 e 2015, comprovam que a UNIFEV vem realizando sua missão, expressa da seguinte forma: “educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”, e tem efetivamente buscado promover a propagação dos saberes cultivados em seu meio, bem como promovido a realização de

projetos comunitários, voltados para o desenvolvimento local e regional e para a redução das desigualdades.

Destacaram-se duas importantes conquistas: **a)** Conquista da terceira melhor nota do país entre todos os Centros Universitários brasileiros avaliados pelo Ministério da Educação (MEC), correspondente ao Índice Geral de Cursos (IGC); **b)** Superação no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), três cursos da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga estão entre os sete mais bem avaliados de suas áreas no Brasil: Educação Física (Bacharelado), Fisioterapia e Serviço Social ocupam, respectivamente, a posição de 5ª, 6ª e 7ª melhores graduações do país. Os dados correspondem ao Conceito Preliminar de Curso (CPC); Na tabela abaixo podem ser analisados os conceitos obtidos nos últimos anos, pelo Centro universitário de Votuporanga.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE CONCEITOS

Ano	Área de Enquadramento	IDD	CPC	Enade
2014	ARQUITETURA E URBANISMO	3,0	3	2
2014	TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	5,0	5	4
2014	MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	3,1	4	3
2014	LETRAS-PORTUGUÊS E INGLÊS (LICENCIATURA)	2,1	3	3
2014	LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL (LICENCIATURA)	3,1	4	4
2014	QUÍMICA (LICENCIATURA)	2,4	4	3
2014	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	2,7	4	3
2014	PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	2,8	4	4
2014	GEOGRAFIA (LICENCIATURA)	2,8	4	3
2014	EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)	3,7	4	3
2014	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	3,5	4	4
2014	ENGENHARIA ELÉTRICA	2,9	3	2
2014	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	2,2	3	3
2014	ENGENHARIA ELETRÔNICA	2,7	3	2
2013	BIOMEDICINA	3,1	4	3
2013	EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	3,5	4	4
2013	ENFERMAGEM	3,3	4	3
2013	FARMACIA	4	4	4
2013	FISIOTERAPIA	3,4	5	4
2013	MEDICINA	S/C	S/C	S/C
2013	NUTRIÇÃO	2,7	4	3
2013	SERVIÇO SOCIAL	3,3	4	3
2013	TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	S/C	sc	s/c

2012	ADMINISTRAÇÃO	S/C	5	5
2012	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	S/C	4	3
2012	JORNALISMO	S/C	5	4
2012	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	S/C	5	5
2012	DIREITO	S/C	4	3
2012	PSICOLOGIA	S/C	5	3
2012	TECNOLOGIA EM RECURSOS HUMANOS	S/C	4	3
2012	TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	S/C	4	2
2012	TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	S/C	5	4

4 PROJETOS E PROCESSOS DE AUTO AVALIAÇÃO

A avaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga teve início em 2001, antes da publicação da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, porque a instituição considerava o processo de vital importância para condução do desenvolvimento institucional.

Com o advento do Exame Nacional de Cursos várias instituições de ensino superior do país passaram a concentrar atenção nos resultados da avaliação dos cursos em detrimento do processo de formação dos estudantes. Essa forma de avaliação teve importância e validade técnica na medida em que ofereceu a oportunidade para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação a partir de discussões que contribuíram para o entendimento do processo e sua consolidação no ambiente acadêmico e na gestão das instituições.

Em conformidade com a legislação vigente (Lei n.º 10.861, de 14.04.2004), o processo de autoavaliação é desenvolvido sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIFEV, que possui a responsabilidade de conduzir os processos internos de avaliação, sistematizá-los e prestar as informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. A avaliação realiza-se anualmente e tem como foco a busca do aprimoramento das ações educacionais e formativas nos vários segmentos que compõem a Instituição

O processo de autoavaliação é conduzido por metodologia participativa, envolvendo toda a comunidade acadêmica (gestores, docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da sociedade civil), e enfoca obrigatoriamente 5 eixos e as 10 dimensões previstas no artigo 3º da Lei 10.861.

A avaliação institucional é constituída por meio de um processo provocador de reflexões sobre os procedimentos de rotina, propósitos de médio e longo prazo, assim como no instrumento de acompanhamento e incorporação do crescimento e desenvolvimento da UNIFEV. A autoavaliação na Instituição nos últimos anos (2013 a 2015), vem sendo revisada e ampliada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A CPA confere ao Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) a responsabilidade de proceder à coleta e sistematização dos dados relativos a práticas administrativas e pedagógicas, e a CPA promove a análise e interpretação dos dados junto à comunidade acadêmica, na busca por identificar as potencialidades e limitações institucionais e por contribuir efetivamente com o processo decisório, a fim de garantir, permanentemente, a qualidade de ensino e da gestão acadêmica.

O atual Projeto de Autoavaliação originou-se da articulação democrática e participativa entre comunidade acadêmica e os resultados obtidos nas autoavaliações, com vistas na efetiva implementação de mudanças que impactem na elevação do desempenho acadêmico e na qualidade dos serviços educacionais ofertados pela UNIFEV.

Na avaliação dos 5 eixos e das dez dimensões são utilizados alguns métodos e técnicas tais como questionários, entrevistas, observações, levantamentos, estudos, reuniões, entre outros. Os métodos e técnicas terão como foco os recursos, processos e resultados.

O projeto de autoavaliação 2014 – 2017 da UNIFEV incorporou o Instrumento de Avaliação Institucional externa, publicado no D.O.U, de 04 de fevereiro de 2014, por meio da Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014. Este instrumento organizou em cinco eixos temáticos as 10 dimensões referenciadas no marco legal, previsto no artigo 3º da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. O agrupamento das dimensões em eixos visa facilitar o diálogo entre as atividades que devem ser articuladas no momento da avaliação.

Observa-se que os indicadores utilizados no referido instrumento pelos avaliadores externos, oferece importantes recortes para observação das realidades da instituição avaliada, construindo o Conceito Institucional que determina os atos regulatórios.

A adoção de elementos do referido instrumento para integrar ao processo avaliativo da instituição, busca implementar o alinhamento dos níveis de excelência e desenvolvimento da UNIFEV com os parâmetros mais elevados e exigentes utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

As pesquisas aplicadas no período de 2013 - 2016, foram amplamente revisadas em observância a algumas mudanças sugeridas na Nota Técnica nº 065 do INEP/DAES/CONAES, e as sugestões recolhidas junto aos comitês de autoavaliação e a comunidade acadêmica, visando contemplar os indicadores distribuídos por eixos e dimensões conforme proposto no novo instrumento de avaliação.

Ao longo dos anos observou-se que algumas questões das referidas pesquisas, repetem recorrentemente os percentuais de desempenho, deixando de gerar informações que possam contribuir para novas tomadas de decisão, enquanto outras questões, emergem das discussões e análises da comunidade acadêmica, trazendo novos enfoques e um grande potencial de reflexão, por isso as revisões dos questionários das pesquisas são de extrema importância para a melhoria das atividades avaliativas.

5 DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

De acordo com as Diretrizes para a Avaliação das IES, publicada em 26 de agosto de 2004 pelo então Presidente da CONAES, Prof. Dr. Héglio Trindade, os processos avaliativos internos servem como subsídios para o redirecionamento das ações e formulação de políticas, tanto para a gestão da própria IES como para as políticas públicas de educação superior.

Dessa forma, o NAI - Núcleo de Avaliação Institucional, órgão responsável por oferecer suporte à CPA, apresenta o relatório final de avaliação à Comissão Própria de Avaliação para a análise dos resultados e sugestões, estabelecimento de metas, encaminhamento à direção e procedimentos necessários.

O processo de autoavaliação disponibilizou diversas informações à comunidade institucional, as quais conduziram o planejamento de ações destinadas à superação de dificuldades detectadas com o objetivo de aprimorar as atividades da IES.

Os atores da autoavaliação, consolidando o processo, esboçaram e priorizaram ações de curto, médio e longo prazos, planejando e estabelecendo, de modo compartilhado, etapas para alcançar desde as metas mais simples até as mais complexas.

A partir da identificação dos pontos positivos e negativos apontados pela avaliação, verificou-se que as políticas institucionais estão sendo definidas para neutralizar os pontos negativos, transformando-os, posteriormente, em positivos. Intensifica-se, desse modo, o investimento nos pontos positivos, maximizando-se o que existe de melhor na IES.

Dessa forma, o processo de autoavaliação permitiu não só o autoconhecimento institucional, mas também deverá servir para balizar a avaliação externa prevista no SINAES como a etapa seguinte da avaliação institucional.

A IES estabelece, a partir dos dados e informações obtidos nas pesquisas, a melhor política para a definição dos novos objetivos e novas políticas de qualidade.

Estratégias, como o estudo comparativo entre instituições congêneres, foram incorporadas às ações da autoavaliação, neste período entre 2013 e 2015. O aprimoramento, o aperfeiçoamento e a troca de experiências com outras Instituições estarão permanentemente perpassando o processo de reestruturação e aperfeiçoamento da IES. Os resultados vão fundamentar os processos de gestão e os atos de regulação.

As adaptações e revisões vem servindo para corrigir os aspectos negativos, fortalecer e consolidar os aspectos positivos e, ainda, identificar talentos.

Os procedimentos metodológicos de aplicação dos resultados têm a seguinte dinâmica:

- Numa primeira etapa, serão trabalhados, coletivamente, os problemas de baixa complexidade, identificados como sendo do grupo.
- Posteriormente, numa segunda etapa, serão trabalhados, individualmente, os problemas de qualquer nível de complexidade com ações específicas.

Serão considerados de baixa complexidade problemas relacionados a aspectos coletivos, como atendimento dos setores, atendimento a necessidades específicas e a pequenos grupos.

Os problemas relacionados à atividade fim, como: procedimentos metodológicos, didático-pedagógicos e capacitação docente terão tratamentos específicos e serão trabalhados pelos setores responsáveis competentes. As adaptações curriculares às demandas identificadas, por exemplo, serão gerenciadas pela coordenação de curso e implantadas, conjuntamente, com o corpo docente.

A divulgação dos resultados da autoavaliação é implementada anualmente também por meio do Portal Universitário de forma simples e prática, considerando a destinação dos diferentes segmentos que têm acesso às informações e garantindo o mais amplo acesso às informações resultantes.

Os meios escolhidos pela Instituição têm como objetivo viabilizar a acessibilidade da comunidade, tornando públicas as oportunidades para ações de transformação advindas do processo avaliativo.

6 PLANOS DE MELHORIA A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A Comissão Própria de Avaliação constatou os relevantes esforços empreendidos por toda comunidade acadêmica, no sentido de produzir uma autoavaliação com elevado grau de qualidade e seriedade, componentes amplamente detectados nas distintas etapas do processo.

Observou-se que todos os atores da autoavaliação empregaram o máximo de esforços no processo, utilizando os recursos e elementos disponíveis para empreender um processo avaliativo denso, priorizando a participação da comunidade acadêmica e de

membros da sociedade civil organizada, construindo uma compreensão mais ampla e abrangente das realidades institucionais.

Com o desenvolvimento da autoavaliação no período de 2013 a 2015, a Instituição e seus pares adensaram a compreensão da importância do processo avaliativo e, observando fragilidades e potencialidades, deverão prosseguir nas etapas posteriores, corrigindo as eventuais distorções observadas e potencializando os resultados positivos alcançados, consolidando, de forma cumulativa, sistemática e progressiva, o desenvolvimento dessas atividades.

Para potencializar a adequada integração do processo das avaliações interna e externas, os resultados das Avaliações dos Cursos de Graduação e o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) foram analisados e utilizados, bem como os informes oriundos do Censo da Educação Superior, dos relatórios e conceitos do INEP, buscando articulação com as 10 dimensões propostas pelo SINAES e os 5 eixos definidos no instrumento de credenciamento e recredenciamento da IES.

Na avaliação dessas dimensões e eixos foram reavaliados e aperfeiçoados alguns métodos e técnicas, tais como: questionários, entrevistas, observações, levantamentos, estudos, reuniões, entre outros. Os métodos e técnicas terão como foco os recursos, processos e resultados.

A integração da avaliação interna e externa buscou produzir um processo de discussão e reflexão relativo aos grandes temas das políticas pedagógica, científica e tecnológica, bem como as tomadas de decisão buscando o fortalecimento ou redirecionamento de ações e de políticas da Instituição.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos constitui também uma importante iniciativa, para que seja produzida a contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais a serem superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

Ao final do processo de autoavaliação, procede-se uma reflexão sobre as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e avanços alcançados, com o objetivo de que ações futuras possam ser planejadas, visando à sua continuidade.

Pretende-se que, com a busca permanente de melhoria e com as renovações constantes, articuladas com o conjunto de aspectos básicos da concepção da Instituição, seja permanentemente construído e consolidado o sistema de autoavaliação institucional da IES.

7 PROCESSO DE GESTÃO

A partir da identificação dos pontos positivos e negativos apontados pela avaliação, verificou-se que as políticas institucionais estão sendo definidas para neutralizar os pontos negativos, transformando-os, posteriormente, em positivos. Intensifica-se, desse modo, o investimento nos pontos positivos, maximizando-se o que existe de melhor na IES.

Dessa forma, o processo de autoavaliação permitiu não só o autoconhecimento institucional, mas também deverá servir para balizar a avaliação externa prevista no SINAES como a etapa seguinte da avaliação institucional.

A IES estabelece, a partir dos dados e informações obtidos nas pesquisas e das discussões e estudos dos comitês de avaliação e da comunidade acadêmica, a melhor política para a definição dos novos objetivos e novas políticas de qualidade. A Instituição e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) reconhecem a imensa contribuição que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) vem oportunizando para o desenvolvimento acadêmico e organizacional.

Como devolutiva a comunidade regional, a UNIFEV vem ampliando suas ações de responsabilidade social, seus programas em parceria com o Ministério da Educação e a CAPES (PARFOR E PIBID) e desenvolvendo projetos em parceria com setores públicos e privados da região, num esforço cidadão destinado a promover o desenvolvimento e o bem estar das comunidades do entorno.

Fator proeminente para garantir resultados e ampliar o impacto dos esforços da autoavaliação, tem sido a confiança depositada pelas instâncias gestoras, diretivas e consultivas da UNIFEV, nos trabalhos envidados pela Comissão Própria de Avaliação, que recebe da Instituição, não somente o suporte financeiro e institucional para realizar suas tarefas, mas, sobretudo o reconhecimento, a confiança e o apoio incondicional, fato que estabelece relações de alto nível na troca de informações, sugestões e ideias.

Ao final do processo de autoavaliação, procede-se uma reflexão sobre as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e avanços alcançados, com o objetivo de que ações futuras possam ser planejadas, visando à sua continuidade.

O processo de avaliação institucional contribui com a gestão da UNIFEV, por meio de instrumentos que permitem a coleta de dados e informações que oferecem indicadores que subsidiam a tomada de decisões, fundamentadas no planejamento de ações descritas na tabela supra citado, e que são direcionadas para ampliação da eficiência e eficácia de serviços institucionais. As ações propostas, em consonância com o PDI priorizam os

investimentos e à criação de alternativas e inovações na área acadêmica, técnica e administrativa para construção de uma instituição sólida e sintonizada com as aspirações da comunidade local e regional. Este é um processo de aperfeiçoamento contínuo do desempenho acadêmico, do planejamento institucional e de prestação de contas à comunidade acadêmica, em consonância com a sua missão.

É importante mencionar ainda, que para potencializar a integração do processo de avaliação, as instâncias de gestão da UNIFEV realizam esforços no sentido de confrontar os resultados das Avaliações dos Cursos de Graduação e o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) analisando-os e utilizando-os nas melhorias da IES, bem como os estudos apresentados nos informes oriundos do Censo da Educação Superior, dos relatórios e conceitos do INEP, buscando articulação com as 10 dimensões propostas pelo SINAES e os 5 eixos definidos no instrumento de credenciamento e recredenciamento da IES.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos constitui também uma importante iniciativa, para que seja produzida a contextualização destes com as características dos estudantes e do mercado de trabalho da região, respeitando-se as limitações a serem superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

7.1 PLANOS DE AÇÃO 2013 – 2015 E EVOLUÇÃO DO PROCESSO AVALIATIVO

Na tabela abaixo encontram-se descritas as evoluções do Processo Avaliativo referentes ao período de 2013 a 2015, concentrados nos 5 Eixos das dez dimensões previstas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Os membros dos comitês de avaliação reunidos no dia 01 de março do corrente ano, para o VII Fórum Anual de Autoavaliação, analisaram os planos de ação, e contribuíram com o presente Relatório Institucional consignando suas opiniões sobre a evolução alcançada em cada Eixo e cada dimensão, durante o período de 2013 a 2015. A referida contribuição descritiva e reflexiva expressa os níveis de satisfação dos atores da autoavaliação com o processo, bem como suas expectativas futuras.

DIMENSÃO	EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL
<p style="text-align: center;">1</p> <p style="text-align: center;">A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Ampliou-se a divulgação da missão e do PDI através de vários canais de comunicação: Banners, cartazes, informativos institucionais, manuais do aluno e do professor, documentos internos da IES, site e portal acadêmico. •A comunidade acadêmica e externa manifestou-se nas pesquisas, afirmando que a UNIFEV cumpre sua missão e oferece serviços educacionais de qualidade na região.
<p style="text-align: center;">2</p> <p style="text-align: center;">POLITICA PARA ENSINO: GRADUAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cresceu o número de docentes que conhecem os PPCs dos Cursos e afirmam participar com frequência das reuniões pedagógicas dos cursos em que leciona. •A IES vem ampliando a oferta de cursos de capacitação docente em EAD. Os PPCs passaram a ser revisados anualmente pelos colegiados de curso e os NDÊs. •Catracas eletrônicas foram instaladas na entrada das bibliotecas permitindo somente o levantamento do número absoluto de usuários. •O Calendário Acadêmico define os prazos máximos para que os docente digitem as notas bimestrais, de recuperação e exame final. •Consolidou-se a pratica de reuniões semanais de Coordenadores com a Reitoria. •O coordenador avalia semestralmente os Planos de Ensino, exigindo no mínimo, que os docentes avaliem os discentes com no mínimo dois instrumentos de avaliação •Consolidou-se a pratica da leitura do manual dos alunos no início do semestre para que seja do conhecimento de todos.

<p style="text-align: center;">2</p> <p>POLITICA PARA ENSINO: EXTENSÃO</p>	<p>Os resultados das avaliações de qualidade realizadas nos programas de Graduação apontam alto nível de satisfação dos alunos em relação aos eventos extensionistas. Foram realizadas as seguintes ações para a Extensão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecidas novas políticas para a extensão da Unifev, buscando a aproximação dos eventos com ações sociais; • Revisto o cronograma de oferta; • Criada uma comissão para reestruturar os fluxos administrativos e o sistema operacional; • Estimulado os professores para a oferta de eventos extensionistas. • Avaliados, periodicamente, os eventos de extensão; • Fomentada a avaliação crítica das propostas extensionistas ao nível de colegiado de curso; • Estimulada a divulgação dos eventos por diferentes modalidades (cartaz personalizado, alunos, TV, Rádio e Outdoor para grandes eventos). • Revisto o Regulamento da Extensão.
<p style="text-align: center;">2</p> <p>POLITICA PARA ENSINO: PESQUISA</p>	<p>No ano de 2015 houve um salto de produção na área da pesquisa, sendo criado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Foi elaborado o regulamento do programa de iniciação científica – PIC; • Publicação de Edital de projetos de iniciação científica; • Publicação de Anais 2013 concluído e 2014 em andamento; • Desenvolvimento de um sistema de submissão e Avaliação dos resumos do UNIC; • Acréscimo de questões específicas voltadas para a área de pesquisa nas avaliações institucionais;
	<p>Os resultados das avaliações de qualidade realizadas nos programas de Pós-Graduação apontam alto nível de satisfação dos alunos em relação aos quesitos acadêmicos, administrativos e estruturais. As ações realizadas de 2013 a 2015 para esta área foram:</p>

<p style="text-align: center;">2</p> <p style="text-align: center;">POLITICA PARA ENSINO: PÓS GRADUAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Padronização do material apostilado aos alunos; • Elaboração de um Manual de Procedimentos para os Professores; • Rigor no controle de envio de materiais aos alunos. • Padronização dos conteúdos sobre metodologia científica; • Gestão eficiente das orientações; • Melhoria no pagamento das orientações. • Gestão da Pós-Graduação pela Unifev; • Reestruturação da equipe da Pós-Graduação; • Oferta de novas propostas pedagógicas; • Novo regulamento; • Implantação de gestão de qualidade de serviços educacionais na Pós-Graduação. <ul style="list-style-type: none"> • Encaminhar os resultados das avaliações dos programas de Pós-Graduação aos coordenadores e professores, periodicamente; • Manter os controles sobre o andamento das orientações e o desenvolvimento de TCC; • Estimular a inserção de diferentes modalidades de práticas nos programas de Pós-Graduação, incluindo Estágios Supervisionados quando for o caso.
<p style="text-align: center;">3</p> <p style="text-align: center;">RESPONSABILIDADE SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Houve uma evolução significativa e satisfatória no decorrer do triênio. As metas pontuadas foram atingidas. Houve um aumento relevante dos pontos fortes e diminuição de pontos fracos. • A pesquisa acadêmica apontou um aumento de 43% de alunos envolvidos com ações de Responsabilidade Social
<p style="text-align: center;">4</p> <p style="text-align: center;">COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O Cyber foi substituído pelas Redes Sociais e a remodelação do <i>site</i>. • Foi criado um Manual de Identidade Visual para a marca UNIFEV • Foi ampliado e estruturado o trabalho realizado nas Redes Sociais. • Foram promovidos ações de Relacionamento, em parceria com os coordenadores de curso.

	<ul style="list-style-type: none"> • Foi promovida uma integração mais próxima, informativa e comunicativa, no ato de contratação dos novos colaboradores. A ação existe. Porém, de forma simplificada. • Foi realizada a Integração entre todos os computadores da UNIFEV.
<p>5</p> <p>POLITICAS DE PESSOAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Ações de melhoria da Comunicação Interna; •Reuniões integradas entre Reitoria, Coordenadores de Cursos, Gerentes, Supervisores e Mantidas (FREV, Colégio Unifev. Colégio Técnico); •Semana da capacitação integrada; •Vale alimentação reajustado (ganho real); •Start da reformulação do Plano de Carreira; •Implementação de Pesquisa de Clima; <p>Já em 2014, além da manutenção das implementações iniciadas em 2013, houveram várias outras atividades para o aperfeiçoamento das políticas de pessoal, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Várias atividades integrativas; •Implementação de informativos semanais; •Capacitação Interna integrada; •Modificações e ampliação do PIQCD – Programa Institucional de Qualificação e Capacitação Docente. • Houve o enraizamento do projeto de Implementação do novo plano de carreira docente e dos técnicos administrativos, e iniciado um processo licitatório para a contratação de empresa especializada no seguimento. <p>Na pesquisa institucional de 2015, tanto a realizada com o pessoal docente, quanto a realizada com o pessoal técnico administrativo, resultou em uma ótima avaliação. Os</p>

	<p>pontos identificados como positivos (acima de 70%) foram os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Comunicação Institucional; •Participação em soluções de Problemas; •Satisfação com a Supervisão e/ou Gerencia; •Condução da IES por sua Direção; •Conhecimento sobre os programas de bolsas; •Adequação do local de Trabalho; •Satisfação com a Segurança no Trabalho; •Satisfação com o PIQCD; <p>•Também foram identificados alguns pontos negativos, especificamente na pesquisa realizada com o pessoal docente:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Conhecimento sobre o Plano de Carreira Docente; •Conhecimento do Programa de Bolsas; <p>•Entendemos que esses pontos fracos identificados são o reflexo natural do processo de mudança do Plano de Carreira do Pessoal Docente e dos Técnicos Administrativos, até porque, a divulgação do Plano de Carreira “antigo”, foi reprimida, tendo em vista a concentração dos esforços no “novo” plano.</p> <p>•Entendemos que não só com base no material subsidiado, mas também, em vista o clima organizacional, houve uma grande evolução da dimensão.</p>
<p style="text-align: center;">6</p>	<ul style="list-style-type: none"> •As pesquisas demonstram elevados índices de satisfação com a Gestão da IES nos últimos anos. •Alunos e colaboradores apresentam satisfação com o recebimento das informações institucionais. •A comunidade externa reconhece que a UNIFEV oferece ensino de boa qualidade, é comprometida e contribui

<p>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO</p>	<p>para o desenvolvimento local e regional por meio de serviços educacionais, cumprindo plenamente sua missão: “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os colaboradores reconhecem a sustentabilidade financeira da UNIFEV, sendo que as fontes de recursos previstas/executadas atendem adequadamente ao custeio e os investimentos em ensino, pesquisa, extensão e gestão, e estão satisfeitos com os benefícios e ambiente de trabalho da IES.
<p style="text-align: center;">7</p> <p>INFRA-ESTRUTURA (GERAL)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do Bloco 8 na Cidade Universitária; • Construção dos laboratórios para Laboratório de Engenharia Civil; • Construção de um barracão para depósito, UNIDOC e Anatomia e Laboratório Multidisciplinar; • Instalação em 100% das salas de aula com projetores; • Instalação de câmeras de segurança na Portaria de entrada de veículos na cidade Universitária; • Substituição dos veículos: Pálio DTP 1195 e o Pálio DTP 0975 por 3 veículos Gol 0 km; • Ampliação do estacionamento da Cidade Universitária; • Readequação do espaço físico da Diretoria do Colégio UNIFEV no Campus Centro; • Melhora da iluminação pública na Praça da Cidade Universitária; • Fechamento do estacionamento de motos na Cidade Universitária; • Instalação de elevadores no Campus Centro e no Espaço UNIFEV Saúde; • Pintura de sinalização de solo no estacionamento de veículos na Cidade Universitária; • Transferência da entrega dos kits Audiovisual, para retirada na sala dos professores da Cidade Universitária; • Instalação de sistema de alarme monitorado nos campi; • Instalação de mais bebedouros nos campi; • Contratação de empresa terceirizada para limpeza e higienização dos aparelhos de ar condicionado; • Campanha para melhor utilização da energia e utilização de banheiros (Atitudes positivas a UNIFEV apoia essa ideia);
	<ul style="list-style-type: none"> • Existe uma clara evolução nos laboratórios da Instituição nos últimos anos. Isto é percebido através das

<p style="text-align: center;">7</p> <p>INFRA-ESTRUTURA (LABORATÓRIOS)</p>	<p>pesquisas, onde o grau de satisfação dos alunos tem crescido e também o índice de reclamações na ouvidoria tem diminuído drasticamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Durante este triênio a infraestrutura física de alguns laboratórios foram aprimoradas para atender com maior qualidade os processos de ensino. • E o processo de atualização dos equipamentos é uma constante e vem sendo realizado. Este processo é fundamental para que nossos laboratórios atendam as novas demandas de mercado.
<p style="text-align: center;">7</p> <p>INFRA-ESTRUTURA(BIBLIOTECA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Em relação aos anos anteriores, houve um equilíbrio maior no quesito uso da Biblioteca, como fonte de pesquisa e no que tange às pesquisas virtuais. • Observou-se um aumento nos percentuais de utilização com frequência do acervo; diminuição das respostas “nunca utilizo” e aumento de “utilizo frequentemente”; •A aquisição de novos títulos e a divulgação dos mesmos através do Blog da Biblioteca, são ações da Campanha de Incentivo à Leitura, que tem contribuído para uma maior utilização da Biblioteca; •A utilização do Espaço Convivência do Câmpus Centro para diversos eventos, tem oferecido à comunidade acadêmica e externa acesso à cultura e a informação; •A Instituição ofereceu gratuitamente Cursos de nivelamento em informática e capacitou 77 alunos que não tinham familiaridade com sistemas básicos e para execução de pesquisas ou elaboração de trabalhos científicos; •Quanto à infraestrutura física, a avaliação dos alunos e docentes mantém-se positiva; •A criação do Espaço de Convivência na Biblioteca da Cidade Universitária, agregou um espaço para promover a interação entre os usuários; •A atualização pelos professores, das Referências Bibliográficas (Básica e Complementar) que constam no PPC; •A inserção no sistema da Biblioteca, dos livros que compõem o acervo do Espaço UNIFEV Saúde; •A recuperação de livros em poder de egressos, através de notificações extrajudiciais;

	<ul style="list-style-type: none"> •O funcionamento da renovação on-line via portal UNIFEV; •Os alunos e docentes considerarem que os serviços prestados pelos técnicos administrativos atendem às suas necessidades acadêmicas; •Observou-se que houve um aumento no percentual dos alunos que tem utilizado a Biblioteca como fonte para a elaboração de trabalhos acadêmicos além das pesquisas virtuais; •Considerou-se como positivo os percentuais apresentados em relação aos alunos que disseram ler por que gostam e sempre que podem; como também, os dos alunos que relataram ter adquirido o hábito da leitura após o ingresso em uma graduação;
8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> •Desenvolvimento de Software adequado à Pesquisa Institucional. •As instâncias de Gestão da UNIFEV vem ampliando o uso do Processo Avaliativo nas ações administrativas. •Projeto de Avaliação incorporou componentes do Instrumento de Recredenciamento do Centro Universitário que ocorrerá em 2017 •O processo avaliativo vem sendo sistematicamente aperfeiçoado e melhorado.
9 POLITICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	<p>Foram realizadas as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Divulgação e conscientização do Portal Unifev •Melhorias no Portal, criação de novos ícones. ▪ Aquisição de cursos de extensão via portal, com pagamento através do pag seguro ▪ Campanha de divulgação sobre a Ouvidoria. ▪ Campanha de divulgação do serviço do NAPPS, através do marketing
9 POLITICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE (EGRESSO)	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação dos alunos aprovados em mestrados e doutorados. • Divulgação de conteúdos sobre as conquistas profissionais dos egressos. • Dia do ano dedicado a cada profissão. • Adequação da Pesquisa Institucional para os egressos.

<p style="text-align: center;">10</p> <p>SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA</p>	<p>Em 2013 foi identificado pelo público pesquisado (62,11%) que o valor das mensalidades da UNIFEV seriam “altos”.</p> <p>Já em 2014 foram tomadas algumas medidas visando reduzir o valor das mensalidades, sem afetar a sustentabilidade financeira da Instituição, sendo: Minimização das políticas de Bolsas e Descontos, Ampliação das políticas de financiamento como: FIES e Mútuo Educacional. Foram aplicados um índice de reajuste nas mensalidades abaixo a inflação. Também em 2014 foram apresentados alguns planos de ação visando a manutenção da sustentabilidade financeira, são eles: implementação de aviso de débito no boleto das mensalidades; implementação de Simulador de Negociação via WEB (portal dos alunos); manutenção do caixa líquido de segurança, composto por no mínimo uma folha de pagamento; ampliação dos processos licitatórios referente a atividade-meio, visando economia e eficiência; intensificação das ações de cobrança, fortalecendo o setor de cobrança e o departamento jurídico. Em 2015 identificou-se que as ações propostas em 2014 foram todas executadas, com exceção das ações que dependeriam do setor de tecnologia da informação – S.T.I. que por motivos técnicos não foram implementadas. Também em 2015 constatou-se através da pesquisa institucional que 89,6% do público técnico administrativo e 96,8% do público acadêmico reconhecem a sustentabilidade financeira da UNIFEV, sendo que as fontes de recursos previstas/executadas atendem adequadamente ao custeio e aos investimentos em ensino, pesquisa, extensão e gestão. Portanto, o grupo entende que mais que as pesquisas realizadas, as peças contábeis de 2015 demonstram uma excepcional sustentabilidade financeira, sendo que os índices de liquidez</p>
--	---

	<p>da Instituição são os seguintes: Índice de Liquidez Imediata – 1,65; Índice de Liquidez Corrente – 4,76; Índice de Liquidez Geral – 2,13 e Solvência Geral – 6,87, todos eles relacionam bens e direitos com obrigações da Instituição, medindo “o quanto a Instituição tem para unidade monetária que deve”.</p>
--	--

8 CONCLUSÃO

O processo decisório e as ações da Instituição no período de 2013 a 2015, buscaram pautar-se por critérios participativos, fundamentados na gestão por processos, competência e resultados, todos indo ao encontro do Plano de Desenvolvimento e na missão institucional, sustentando explícito compromisso com o ensino de qualidade, a busca da excelência acadêmica, o desenvolvimento sustentável, sólido compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade.

O Projeto de Autoavaliação criado no período em questão, capitaneou a revisão de todas as pesquisas com a integração de questões que contemplaram os indicadores aferidos no instrumento, ao mesmo tempo em que outros instrumentos avaliativos foram desenvolvidos para observar o atendimento aos requisitos legais e novas exigências técnica própria do processo avaliativo que ganhou novos contornos.

As novas práticas avaliativas integradas pelo NAI e pela CPA, tornaram-se efetivamente, em ferramenta eficaz de gestão acadêmica e administrativa, conduzida com zelo e empenho e com resultados satisfatórios. As modificações implementadas no processo avaliativo ajudaram a consolidar a posição de destaque que a UNIFEV sustenta na região, como Instituição de Educação Superior de reconhecida qualidade e prestígio no cenário nacional.

Avançamos nos esforços pela ampliação e integração de maneira sistêmica, de uma cultura avaliativa que tornou-se parte de suas rotinas institucionais da comunidade acadêmica. As terminologias e procedimentos próprios da autoavaliação são de domínio da maioria dos colaboradores, usuários e corpo diretivo.

Entendemos que a autoavaliação é um processo dinâmico, e não podemos prescindir do esforço permanente pelo aperfeiçoamento de nossas competências avaliativas, que vem sendo desenvolvidas desde 2001 com a criação do NAI - Núcleo de Avaliação Institucional.

A Instituição e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) reconhecem que, com as constantes ações de aperfeiçoamento e aprimoramento normativo e operacional propostos, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) vem oferecendo uma imensa contribuição para educação superior, e oportunizando inovadoras práticas para o desenvolvimento acadêmico e organizacional.